

Sesimbra nas ruas

Rua Eça de Queirós

Começa na confluência da Travessa Xavier da Silva com o Largo da Marinha e termina no Largo do Movimento das Forças Armadas.

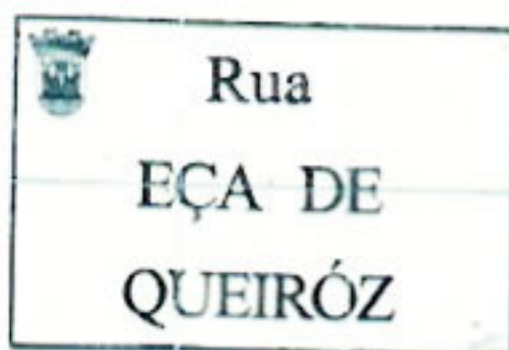
Tinha o nome de Rua de Santiago, orago da freguesia, e ligava ao largo do mesmo nome, para onde se abria, então, a porta lateral da Igreja Matriz.

Com as alterações que o regime republicano impôs na toponímia, foi-lhe dado o nome de Rua Eça de Queiroz.

José Maria Eça de Queiroz, um dos maiores vultos da literatura portuguesa, nasceu na Póvoa de Varzim, em 25 de Novembro de 1845, e faleceu em Paris a 16 de Agosto de 1900.

Nascido numa ligação irregular, pois o casamento dos pais só se dá quando ele já tinha quatro anos, passou por isso os anos da infância afastado da mãe.

Aos 10 anos é que se junta aos seus progenitores, no Porto, onde começa os seus estudos secundários, como interno, no Colégio da Lapa, tendo como professor de francês Ramalho Ortigão, nove anos mais velho, que muito o influenciaria e com quem depois colaborou no início da publicação das "Farpas". Em 1861 matricula-se na Universidade de Coimbra, onde cinco



anos depois conclui a sua formatura em Direito e conhece Antero de Quental e Teófilo Braga.

Fixou-se depois em Lisboa, onde o pai trabalhava como magistrado, repartindo a sua actividade entre a advocacia e o jornalismo, sua paixão de sempre, e na altura com uma regular colaboração na "Gazeta de Portugal" onde, através dos seus folhetins, teve a sua iniciação no mundo literário.

Fez, na mesma altura, parte do grupo "Cenáculo" com Antero e Batalha Reis. Com gosto pelas viagens, teve oportunidade de assistir à inauguração do canal de Suez e conhecer a Palestina, o que viria a inspirar-lhe a elaboração das suas obras "O Egipto" e "A Relíquia".

Em 1870 é nomeado Administrador da cidade de Leiria, em cujo ambiente situa "O Crime do Padre Amaro", com que inicia a sua análise da sociedade portuguesa, focando aqui o clero e a pequena burguesia provinciana.

Tendo concorrido, entretanto, à carreira diplomática, é o primeiro classificado num concurso para cônsules, sendo em 1872 colocado na capital cubana e, dois anos depois, em Newcastle e, a seguir, em Bristol (Inglaterra) onde

Sesimbra nas ruas

permaneceu durante 14 anos, finalizando a sua vida de diplomata com a colocação em Paris em 1888. A sua longa vivência com a sociedade inglesa, e as comparações que lhe sugeriam a mentalidade e os costumes do seu país, foram motivo para as múltiplas análises críticas da vida social portuguesa, tão evidentes em alguns dos seus livros e artigos dispersos, de acordo com o seu reiterado propósito de criticar para corrigir. Nos últimos anos da sua vida manteve sempre a sua grande e diversificada colaboração nos jornais brasileiros e portugueses, tendo fundado e dirigido, entre 1889 e 1892, a "Revista de Portugal". É costume assinalar-se, na evolução

literária e até ideológica de Eça de Queiroz, três fases distintas: romântica, realista e social-nacionalista. À primeira fase correspondem obras como "Prosas Bárbaras" e "O Mistério das Estrada de Sintra". À segunda "O Crime do Padre Amaro", "O Primo Basílio" e "Os Maias". À terceira, apontam-se a "Correspondência de Fradique Mendes", "A Ilustre Casa de Ramires" e "A Cidade e as Serras".

Considerado um verdadeiro artista da língua portuguesa, pela forma e pelo estilo, o traço fino da sua singular ironia distingue-se na globalidade da sua valiosa e multifacetada obra como crítico, ficcionista e jornalista.

António Reis Marques

